



DENGUE NA IMPRENSA LOCAL: UMA DOENÇA EM NOTÍCIA

Talita Joana C. Romano¹, Bruna Mayara de L. Cibotto², Ana Paula Machado Velho³, Tiago Franklin Lucena²

RESUMO: Até 14 de agosto 2015, 3.625 casos de dengue foram notificados e 1.169 confirmados, além de duas mortes, configurando um cenário de epidemia. A única estratégia viável para conter adengue é o controle do *Aedes aegypti*, pois ainda não existe vacina para a doença. O mecanismo de redução da patologia requer a adoção de políticas integradas entre diversos setores e não apenas da saúde. Esta pesquisa buscou compreender se as reportagens impressas estão sendo eficazes para responsabilizar os cidadãos de Maringá-PR sobre a necessidade de agir contra o mosquito *Aedes aegypti* e contribuir com a prevenção desta dengue. Nos dias de hoje, em que os processos de comunicação em rede aproximam o jornalista do seu público, este profissional precisa se inserir no processo social, atuar como agente de transformação dos temas que podem mudar a vida do seu público. Foi realizada uma análise de conteúdo em O Diário, principal jornal de Maringá-PR, com dados coletados no período de quatro meses, em 2014. Viu-se que as matérias analisadas não vêm incentivando a ação da população a se mobilizar contra os focos de larvar do mosquito transmissor da doença, já que, em sua maioria, são pequenas notas que registram os números da epidemia na cidade, a partir de informações oferecidas pelos gestores públicos.

PALAVRAS-CHAVE: vigilância; saúde; análise de conteúdo.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em saúde, destaca-se que este é um conceito com muitas dimensões, todas decorrentes das complexas relações entre os aspectos físicos, psicológicos e sociais da natureza humana. A medicina e o sistema de tratamento das enfermidades não dão conta de promover uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, mesmo com avanços fenomenais no desenvolvimento de técnicas ultrassofisticadas e medicamentos para as mais diferentes patologias. Em outras palavras, a saúde do ser humano está mais ligada ao comportamento, à alimentação e às condições e à natureza do ambiente em que o indivíduo está inserido; isto é, as causas da crise na saúde estão fortemente ligadas à crise de natureza social e cultural (VELHO, 2012).

As discussões em torno destas questões vão redundar na disseminação da área de promoção da saúde, que prega a importância de se instrumentalizar o indivíduo com informações, para que ele possa ser peça mais atuante na própria qualidade de vida.

Essa nova filosofia se fortalece no Brasil no período da década de 80, quando os movimentos sociais renascem com muita força, na tentativa de minimizar o custo social do período militar no país. É nesse momento que o jornalismo ganha novo peso na sociedade e o próprio Estado age em favor de mudanças na área social, que são ratificadas com a promulgação de uma nova Constituição. Esta nova Carta Magna contém o desenho do Sistema Único de Saúde que, em sua essência, visa implementar um novo modelo de política de saúde pública, no qual a disseminação de informação é fundamental (VELHO, 2012).

Até 14 de agosto 2015, 3.625 foram notificados e 1.169 confirmados, além de duas mortes, configurando um cenário de epidemia. A única estratégia viável para conter adengue é o controle do *Aedes aegypti*, pois ainda não existe vacina para a doença. O mecanismo de redução da doença requer a adoção de políticas integradas entre diversos setores e não apenas da saúde.

Neste contexto, destaca-se que o sistema de comunicação midiática é indissociável da paisagem da sociedade contemporânea e profundamente responsável por forjar novas formas de perceber o mundo e de nos relacionarmos com ele. Por isso, falar em saúde na mídia é uma maneira de forjar estratégias que levem o sujeito a adquirir ferramentas que o ajudem a melhorar sua qualidade de vida.

Para criar um ambiente propício ao desenvolvimento desse novo referencial, surge a Comunicação em Saúde. Esta se estabelece não só como uma estratégia para prover indivíduos e coletividade de informações, pois

¹ Acadêmica do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista PIBIC/CNPq-UniCesumar. Joana.c.romano@gmail.com.

² Ex-acadêmica do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. bruna.ciboto@gmail.com

³ Orientadora Professora doutora dos mestrados em Tecnologias Limpas e Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. anapaula.mac@gmail.com

⁴ Coorientador Professor doutor do mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. tiagofranklin@gmail.com



se reconhece que a informação não é suficiente para favorecer mudanças, mas é uma chave, dentro do processo educativo, para compartilhar conhecimentos e práticas que podem contribuir para a conquista de melhores condições de vida. Reconhece-se que a informação de qualidade, difundida no momento oportuno e com utilização de uma linguagem clara e objetiva, é um poderoso instrumento de promoção da saúde (VELHO, 2012).

A hipótese levantada pesquisa é que as reportagens divulgadas pela imprensa local não estão sendo efetivas para mobilizar a população na luta contra a dengue e fazer com a população tenha interesse de mudar suas atitudes em relação ao ambiente, meta número um das práticas de redução da infestação do mosquito transmissor.

Levando em consideração o quadro tão preocupante em relação à doença, é fundamental a construção de uma sólida ação da imprensa e dos setores de informação para conscientizar a população sobre a relação entre os cuidados com o ambiente e a epidemia.

Diante disso, esta pesquisa quis saber se as reportagens impressas do jornal estão sendo eficazes para responsabilizar os cidadãos sobre a necessidade de agir contra o mosquito *Aedes aegypti* e contribuir com a prevenção desta dengue. Os jornais só repetem em suas páginas as mensagens oficiais ou estão cumprindo seu papel social de levar informação à sociedade de forma a transformá-la? Afinal, nos dias de hoje, em que os processos de comunicação em rede aproximam o jornalista do seu público, mais que informar por meio do texto, este profissional precisa se inserir no processo social, atuar como agente de transformação dos temas que ele sugere discutir com seu público. Deve retomar a sua posição dos tempos do Iluminismo, época do surgimento do jornalismo, e se tornar um agente que possa habilitar o cidadão a mudar suas condições de vida.

Isso leva à seguinte questão: as reportagens da mídia impressa local estão contribuindo com o movimento de mobilizar a sociedade na luta contra a dengue ou só reproduzem as informações sobre o panorama da epidemia da doença em Maringá? O objetivo da pesquisa é: entender a abordagem da mídia impressa de Maringá em relação à epidemia de dengue no município, por meio da análise de conteúdo das matérias sobre dengue publicadas no jornal O Diário. É necessário investigar a lógica das estratégias de comunicação da imprensa local sobre a dengue, refletindo acerca do potencial educativo e de transformação social para que a população se insira de maneira efetiva no controle da proliferação do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, adotou-se a Análise de Conteúdo como método de pesquisa. De acordo com Gibbs (2009), estabeleceu-se, em primeiro lugar, a questão de pesquisa. A proposta foi investigar em de que forma o jornal O Diário direciona as reportagens sobre o tema dengue? As ações contra a dengue tratam a doença, a partir da relação saúde/ambiente?

Delimitou-se como *corpus* O Diário do Norte do Paraná, o maior jornal da região, que é impresso no formato *standard*, na cidade de Maringá-PR. Inaugurado em 29 de junho de 1974, atualmente, circula em cerca de 90 municípios da região e possui tiragem média de 16 mil exemplares/dia, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC). O Diário, como é conhecido, é editado pela Editora Central Ltda, que também possui o portal odiario.com e outras empresas do mercado publicitário.

O tema **dengue** foi pesquisado em todas as páginas do jornal, exceto nos cadernos de classificados. O período estabelecido foram os meses de abril a julho de 2014, visto que o mês de abril foi o que registrou o maior número de casos do primeiro semestre de 2014 e as autoridades estavam investindo na disseminação da informação de que dengue se evita o ano inteiro.

Para organizar os dados, foi elaborado um formulário, adaptado da pesquisa Marcolino, Gonçalves e Sacht (2007), criando as seguintes categorias:

Categorias administrativas: data; formatos jornalísticos; editoria; chapéu, assinatura, ou seja, assinatura do autor da matéria; presença de ilustrações e/ou fotos; tamanho, chamada de capa; título; página; local da página. Categorias do conteúdo: caráter educativo do texto; abordagem do tema (ênfase à mobilização social e à mudança de comportamento); fontes (quais são as fontes de informação que abasteceram a reportagem – oficiais ou investigação da equipe de reportagem). Após catalogar todos os textos, foi feita a quantificação através de gráficos produzidos no Excel, que permite melhor visualização e leitura dos dados. Concluídas todas essas etapas, foi realizada a análise de conteúdo textual e a interpretação dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de abril/2014 a julho/2014, foram veiculados no jornal O Diário, 45 matérias sobre a dengue na cidade de Maringá/PR. Foram 122 dias de pesquisa. Desse total, o maior número de registros foi no mês de maio, representando 31,1% (14) das matérias, seguido de junho com 13 matérias (28,9%), abril com 12 matérias (26,7%) e julho 6 matérias (13,3%). Em abril, mês que registrou o surgimento do maior número de casos de dengue, em 2014, as matérias tiveram mais conteúdo, foram reportagens completas.



No que se refere aos gêneros jornalísticos, houve predomínio do gênero notícia (68,9%), textos menores, sem contextualização, que estão mais para registro de casos da doença. As reportagens, como dito, textos mais completos, aprofundados e com personagens, representaram 24,5% das ocorrências. Os outros dois gêneros foram identificados em menor porcentagem: opinião – material escrito por leitores ou colunistas (4,4%); e capa (2,2%).

Em relação à seção que as matérias foram publicadas, houve predomínio da seção Maringá com 40% das ocorrências, reunindo as notas sobre a dengue no município; e Notícias breves, também pequenas inserções, com 35,5%.

4 ANÁLISES TEXTUAIS

O tema principal da maior parte das ocorrências é o balanço de casos e o registro das ações públicas de disseminação dos focos da dengue na cidade de Maringá. Em seguida, surgem discussões sobre denúncias e aplicação de multas.

O que chama a atenção desta pesquisa, no que diz respeito aos objetivos desta investigação, é que só há três referências à questão educativa. A primeira é uma matéria sobre uma ação do próprio jornal, o Projeto Diário na Escola, uma ação de marketing educativo do jornal pesquisado. A equipe vai até às escolas públicas do município regularmente e, em uma ocasião durante a coleta, encontro teve como tema de discussão a dengue.

Na outra ocorrência, no entanto, o tema era a Chikunguya. Como, naquele momento, se tratava de uma novidade, foram apresentados dois infográficos explicando as características da doença e sua similaridade e diferenças em relação à dengue; além de formas de manter o mosquito fora da região urbana.

Importante também destacar que outra matéria de página inteira, entre as seis encontradas, trouxe uma entrevista com um especialista também sobre a Chikunguya. Aliás, é a única referência à Academia na amostra encontrada em O Diário.

No que diz respeito às fontes das informações das matérias publicadas, vê-se que as fontes oficiais são maioria absoluta (75 %), no veículo maringaense. Observou-se, ainda, que seis ocorrências apresentam personagens e quatro têm intervenção de leitores; isto é, são cartas encaminhadas à redação, por causa da divulgação da morte de um menino de quatro anos por complicações da dengue. Essas participações necessitam comentários adicionais. Um dos leitores toca no ponto que é a razão da pesquisa: *“até quando ocorrerão essas mortes motivadas pela dengue? O que está sendo feito para que a população se conscientize?”*. Elizeu Garcia Capel, de Umuarama-PR. Esta é uma de cinco cartas publicadas sobre a morte do menino em Maringá. Nota-se que esse acontecimento levou leitores do jornal a se manifestarem. Vê-se que a consternação ou a conscientização só acontece quando abate a saúde das pessoas.

Ao analisar o discurso das reportagens de O Diário, encontrou-se como principal modelo o chamado discurso do militarismo. O poder governamental, que é a principal voz das matérias, recorre à chamada militarização do combate à dengue, com intuito de chamar a atenção da sociedade para o problema.

5 CONCLUSÃO

Por meio da análise de conteúdo das matérias sobre dengue publicadas no jornal O Diário, pode-se compreender que a abordagem adotada pela mídia impressa de Maringá em relação à epidemia de dengue no município é de veiculação dos casos de dengue registrados e confirmados. São poucas as matérias que atuam como instrumentos educativos em relação à dengue e quase inexistentes aquelas que têm apelo para a mobilização da população. O que se vê é uma espécie de responsabilização das pessoas pelas autoridades de saúde pública, que são a principal voz das matérias encontradas na amostra da pesquisa, que é composta de notas breves, a maior parte adequadas ao espaço do jornal a partir de textos encaminhados por assessorias de órgãos públicos. Além disso, não se viu preocupação com a indicação de um repórter que desse atenção específica ao tema dengue, o que pode ser importante na cobertura em saúde.

A participação de fontes oficiais nas matérias é muito grande em volume de ocorrências, o que não contribui para estimular a população a questionar atitudes e hábitos para auxiliar no processo de controle da doença a partir de exemplos em experiências do outro, isto é, por meio do que é chamado de envolvimento afetivo com o problema. Alguns textos podem até incentivar a população a assumir uma postura de passividade diante da situação, porque a mídia culpa o governo, critica o posicionamento da população, mas não oferece sugestões simples e positivas para mudar o quadro, o que pode levar à acomodação da população.

Enfim, é essencial o comprometimento dos profissionais da informação e dos veículos de comunicação. Um exemplo sugerido seria a mobilização do jornal por meio do Projeto O Diário na Escola. Durante a coleta de dados, o projeto visitou uma escola e discutiu a dengue com os alunos. No entanto, no entanto, o encontro, se gerou frutos, deixou-os apenas na escola, não atingindo a sociedade como um todo. Essas ações isoladas acabam por dar a impressão de serem ações de marketing. Imagina-se que este tipo de iniciativa poderia ser aplicado a problemas mais pontuais, como a dengue, de forma mais ampla, em que os comunicadores envolvidos pudessem estar mais perto da população, por mais tempo, conhecendo sua dinâmica e buscando parcerias, a partir de



discussões e da elaboração das propostas conjuntas para o controle da doença. Nesses encontros, as pautas poderiam ser construídas a partir das ideias da população, que, vendo suas propostas concretizadas, poderiam ser estimuladas a construir ações maiores e mais efetivas para o bem estar de todo o município.

REFERÊNCIAS

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

VELHO, Ana Paula Machado. O jornalismo como estratégia na promoção da saúde. In: MASSUDA, Ely Mitie;

VELHO, Ana Paula Machado (org.). **Promoção da saúde**: um enfoque interdisciplinar. Maringá - PR, 2012. p.147-162.